



A cura pela fé¹

Emmelle Heloísa FERRARI²
Paula Adriana GRAVA³
Thaisa Carlos da SILVA⁴
Valdete da GRAÇA⁵
Faculdade Maringá, Maringá, PR

RESUMO

O trabalho consiste em uma matéria jornalística, elaborada para participar do concurso: “Prêmio Novos Talentos no Jornalismo Regional”, promovido pelo Jornal O Diário do Norte do Paraná, da cidade de Maringá. A escolha do tema “A cura pela fé”, se deve por abordar um assunto que gera repercussões na sociedade; sendo, portanto, delicado e causador de divergentes opiniões. O objetivo da reportagem era mostrar a divisão de opiniões, por meio de uma história verídica que aconteceu com uma criança de sete meses de idade. Com isso, o grupo fez entrevistas com representantes de denominações diferentes para que se pudesse caracterizar, segundo cada uma delas, os conceitos sobre fé e a maneira como cada um pensa a respeito da cura pela fé. Procurou-se saber, por meio das ciências psicológicas e da parapsicologia, o ideal de fé e até que ponto a mesma contribui para que doenças sejam curadas.

PALAVRAS-CHAVE: cura; fé; igrejas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vem se observando a proliferação do número de igrejas de diferentes denominações em todo o mundo. No caso da cidade de Maringá, que já conta, segundo a Prefeitura do Município, com 232 igrejas evangélicas cadastradas oficialmente e 23 igrejas católicas onde as pessoas procuram, entre outras coisas, a cura de suas doenças.

Percebe-se que geralmente, quando se precisa de ajuda, as pessoas correm aos pés de Deus e suplicam sua Graça, no caso de doença, pede-se pela cura. A espera de um milagre faz com as pessoas procurem instituições religiosas, para que essas bençãos sejam alcançadas. Nesses casos, as Igrejas defendem suas maneiras de intermediar a cura dos fiéis que a procuram.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Noticiário, Reportagem e Entrevista.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: heelo.ferrari@gmail.com.

³ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: paula.grv@gmail.com.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: isa.thaisa@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade Maringá, email: valdagraca@uol.com.br

2 OBJETIVO

O principal objetivo do trabalho era verificar, a partir do uso de exemplos, e se utilizando perguntas diretas, o conceito de fé abordado por católicos, evangélicos e espíritas e levar o leitor a compará-los a partir de parâmetros científicos da psicologia e da parapsicologia.

Tendo em vista a execução deste objetivo, o trabalho procurou apontar casos em que pessoas disseram ter sido curadas por meio da fé, caracterizar o conceito de fé e suas divergências entre as denominações católicas, evangélicas e espíritas. Buscou-se também a explicação psicológica da cura pela fé e tentou-se compreender como os católicos vêem a questão dos milagres, através da parapsicologia, pregados pelos fiéis evangélicos.

3 JUSTIFICATIVA

É cada vez mais freqüente perceber no interior das igrejas, principalmente as cristãs, a mediação da fé para a obtenção da cura de doenças, tanto físicas, quanto psicológicas. Em primeiro lugar, é necessário entender o conceito de religião. A palavra vem do latim *religio*, no qual o prefixo *re* significa “outra vez, de novo” e o verbo *ligare* vem de “unir, vincular, ligar”. Conforme Cerqueira-Santos, Koller e Pereira (2004, v.24, n.3), pode-se entender este termo como um vínculo entre a pessoa e o divino.

Nos últimos tempos, um grande número de novas religiões e denominações de correntes têm surgido em todo o mundo. Segundo Cerqueira-Santos, Koller e Pereira (2004, v.24, n.3), este fato pode ser atribuído à busca de sentidos para a vida das pessoas em seu cotidiano tão dinâmico e instável. “Enquanto a ciência avança com as novas descobertas tecnológicas e teorias revolucionárias, parte da população se volta para o divino, o mágico, à procura das soluções e de respostas para o significado de estar no mundo” (CERQUEIRA-SANTOS, KOLLER e PEREIRA, 2004, v.24, n.3).

Busca-se, por meio desta matéria, resgatar quais as diferenças que levam à caracterização da cura para evangélicos, espíritas e católicos. Além disso, este trabalho se torna relevante a partir da estruturação psicológica da cura pela fé e da demonstração de casos em que a fé foi colocada como meio para se conseguir a cura.

Segundo Rieth (2003, p.17), as curas espirituais são práticas de muitas igrejas e movimentos religiosos latino-americanos. Percebe-se isso em doutrinas e rituais do cristianismo carismático e pentecostal e da religiosidade popular.

Curas espirituais ou divinas são parte fundamental de manifestações religiosas no Brasil e na América Latina. Concepções e práticas existentes na religiosidade popular (promessas dirigidas a santos e benzeduras), no protestantismo pentecostal e no catolicismo carismático (orações de cura, unções com óleo e exorcismos) evidenciam-no claramente. (RIETH, 2003, p.8)

Algumas igrejas propagam curas e amparo emocional para os fiéis que a procuram desiludidos com a medicina. Para Concone (1987, apud Cerqueira-Santos, Koller e Pereira, 2004, v.24, n.3) o ser humano busca um outro caminho quando a medicina não lhe oferece uma saída satisfatória. Nesse contexto, a fé tem um papel fundamental, já que por meio dela os fiéis “insistem e teimam na oração, até que Deus escute” (RIETH, 2003, p.16).

De maneira geral, a notícia de que a oração, a intervenção divina ou os serviços de um curandeiro possa curar doenças tem sido popularmente divulgada por toda a história. Barrett (2002) atribui o termo “cura pela fé” às técnicas de recuperações milagrosas. Segundo Zanini (1988, p.60), “se você está doente, mesmo gravemente, segundo as leis da natureza, talvez seja possível obter a cura. Deus está lhe dando saúde, eu lhe garanto, mas falta a sua parte”.

É importante conhecer também, mediante as presentes entrevistas, os pontos principais de divergência entre o que é considerado fé para protestantes, católicos e espíritas, bem como identificar até que ponto tais considerações vão de encontro ao que a ciência comprova. A “razão” e a “fé” são igual e complementarmente necessárias para o homem que busca a Verdade/Deus (STACCONE, 1991, p.43).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que fosse possível aproximar-se ao máximo de respostas para os objetivos propostos, utilizou-se o método qualitativo de entrevistas com o pastor, o padre, o membro da Associação Espírita, pessoas que dizem ter recebido a cura pela fé, psicólogo e parapsicólogo.

Quanto à elaboração deste trabalho, utilizou-se de duas fontes diferentes. Para o título principal e para os títulos dos dois *boxes*, a fonte verdana *bold*, que faz parte da família tipográfica sem-serifa, com o intuito justamente de chamar a atenção, mais discretamente, pois o conteúdo abordado exige seriedade, tal como comenta Ribeiro

O emprego de caracteres de uma só família facilita o trabalho do compositor em manter as características de um estilo, porém é válido recorrer ao auxílio de outra família quando se desejar chamar atenção, procurar destaque ou dinamizar uma composição. (RIBEIRO, 2007, p. 56)



Esse tipo valoriza cada palavra, dando a sensação de maior presença para os olhos. Por isso, é bastante utilizada em chamadas e títulos.

Já para a linha fina, subtítulos e para o texto, usou-se a fonte *Times New Roman*, da família tipográfica serifada, para dar um contraste com a fonte dos títulos, justamente porque esse tipo de fonte por possuir serifas (pés), ajuda a fazer a ligação entre ambas as palavras, possibilitando uma fácil leitura e guiando o olhar para o texto.

Colocou-se a foto de maior resolução no canto superior, onde pega uma parte do centro óptico, pois ao olhá-la ela guia os olhos para cima, devido à proteção do sacrário que se encontra na vertical, remetendo a visão ao título, que indicará para a linha fina, seguida do texto. E logo mais a segunda foto, que devido à posição das mãos de um dos fiéis, indica novamente para cima, tornando a leitura direcionada, em forma de círculo. Conforme salienta Ribeiro, em relação à direção na qual uma imagem tem que seguir “o lado para onde afigura está voltada deve dirigir-se para o meio da folha, nunca apontando para a margem externa, o que levaria a vista do leitor para fora da publicação” (RIBEIRO, 2007, p. 226).

Dispôs-se os *boxes* em um quadrado cinza, para separá-los do texto, deixando a página mais organizada e limpa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O presente trabalho se trata de uma matéria jornalística que aborda uns dos temas mais polêmicos na sociedade: "A cura pela fé", pois a relação entre a oração ou as preces e a saúde divide opiniões dos que acreditam e dos que desacreditam nessa possibilidade de cura. O doutor em epidemiologia social formado em religião, sociologia, saúde pública, medicina preventiva e gerontologia, Jeff Levin, em entrevista para o Instituto de Pesquisa Projeciológicas e Bioenergéticas (IPPB), salienta que as pesquisas são motivos de advertência entre os médicos

Eles vêem os resultados de estudos de oração e cura, e querem atribuir qualquer cura subsequente à intervenção 'sobrenatural' de Deus. Outros reconhecem a possibilidade de que o ato de rezar envolva criar uma intenção mental positiva que pode ter, por si mesma, um efeito curativo. (IPPB, 25 fev. 2005)

O material foi elaborado em outubro de 2008, para concorrer na 4ª edição do “Prêmio Novos Talentos no Jornalismo Regional”, do jornal O Diário do Norte do Paraná, da cidade de Maringá, sob a orientação da professora de redação jornalística Valdete da Graça, do

professor de computação gráfica Ricardo Torquato e do professor de Fotojornalismo Luiz Carlos Bulla Junior.

Poderiam participar do concurso alunos do 2º ao 4º ano do curso de Comunicação Social – Jornalismo das instituições de Maringá e região. Segundo o editor do primeiro caderno do jornal, Clóvis Melo, o evento tem como objetivo identificar os bons profissionais que poderão, no futuro, vir a trabalhar no jornal, além de contemplá-los com premiações.

De acordo com o regulamento, os trabalhos poderiam ser realizados tanto individualmente, como em grupos de no máximo cinco alunos. Os participantes deveriam produzir matérias jornalísticas, compostas de material fotográfico e infografia.

A comissão julgadora era constituída pelo editor-chefe do Diário, três editores do jornal e três profissionais de comunicação, língua portuguesa ou literatura. Entre os critérios de avaliação foi analisada a qualidade do texto, fotografia, design gráfico, infografia e enfoque editorial. O tema era livre e os quatro melhores trabalhos foram publicados no jornal e receberam certificados e medalhas, além de outros prêmios. O resultado foi divulgado no dia 25 de novembro.

Para a construção da matéria, foram utilizadas diversas fontes de denominações religiosas diferentes, justamente para buscar saber o que cada um pensava a respeito do assunto.

Foram entrevistados então: o Vigário da Capela Nossa Senhora do Rosário, Adacílio Félix de Oliveira; o pastor da Igreja Evangélica Ministério Shekinah, Cléber Fontes; o membro da Associação Espírita de Maringá, Danilo Arruda da Luz; o professor e doutor em psicologia, Daniel de Freitas Barbosa. Os pais de Arthur, Priscila Prates Torres e Arthur Fernando Cesar Torres. E por fim o padre e parapsicólogo Oscar Quevedo, fundador e diretor do Centro Latino Americano de Parapsicologia de São Paulo. Exceto a entrevista com o parapsicólogo Oscar Quevedo, que foi realizada por telefone as demais foram feitas pessoalmente e gravadas.

Para a montagem da matéria, foi feita a decupagem das entrevistas, selecionadas as partes mais importantes e interessantes e a equipe se reuniu para discutir e poder construir a matéria, que foi corrigida algumas vezes pela orientadora Valdete da Graça.

A história do garoto Arthur foi escolhida devido à doença que ele tinha: Síndrome de *Kawasaki*, até então pouco conhecida, e pela dramática história da luta pela vida, que os pais passaram para conseguir descobrir o que o filho único apresentava. Uma história emocionante que envolve justamente a fé e a medicina.



6 CONSIDERAÇÕES

A discussão entre ciências e religião sempre vai existir, principalmente se tratando de assuntos delicados com a cura pela fé dos fiéis. Desde modo, o trabalho foi uma maneira de apresentar os pontos divergentes entre a medicina e as instituições religiosas. Para isso, levou-se em conta a opinião de fiéis, especialistas nos assuntos e membros superiores da cada religião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETT, Stephen. **Algumas considerações sobre a Cura pela Fé**. Março de 2002. Disponível em: <<http://www.geocities.com/quackwatch/fe.html>>. Acesso em: 14 abr. 2009 às 9h30;

CERQUEIRA-SANTOS, Elder; KOLLER, Sílvia Helena; PEREIRA, Maria Teresa Lisboa Nobre. **Religião, saúde e cura: um estudo entre neopentecostais**. Brasília, set. 2004, v.24, n.3. Psicologia: ciência e profissão. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1414-98932004000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 abr. 2009 às 8h25.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **A Igreja Universal do reino de Deus, um empreendimento religioso atual e seus modos de expressão (Brasil, África e Europa)**. Lusotopie, 1999, p. 355-367. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP. Dezembro, 1997. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/campos99.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009 às 9h.

LEVIN, Jeff. A cura pela fé. Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas (IPPB). Mythos Editoria, 25 fev. 2005, **entrevista concedida a Gilberto Schoereder**. Disponível em: <<http://www.ippb.org.br/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=3711>>. Acesso em: 10 abr. 2009 às 10h30.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. Brasília: L.G.E, 2007

RIETH, Ricardo Willy. **Cruz e cura na teologia e na poimênica de Lutero**. Estudos Teológicos, v.43, n.2, p. 7-20, 2003. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/publicacoes/estudos_teologicos/vol4302_2003/et2003-2rrie.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2009 às 8h40.

STACCONE, Giuseppe. **Filosofia da Religião: O Pensamento do homem ocidental e o problema de Deus**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.



ZANINI, Ovídio. **Deus: sonho ou pesadelo?**. Edições Loyola: São Paulo, 1988.